

MY FIRST INTERVIEW: UM PASSO ALÉM DO TEA

ODS 4.4

Marina Grasielly Lukasiunas (Colégio Basic Taubaté)

Samuel dos Santos Grandchamp (Colégio Basic Taubaté)

Érica Paniagua Huayllas (Colégio Basic Taubaté)

O gênero entrevista sempre está presente nas aulas de língua inglesa, pois a dinamicidade do gênero possibilita trabalhá-lo explorando as quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, fala e audição. O ponto de partida pode ser a leitura de entrevistas escritas ou ainda a visualização de vídeos que apresentem a situação real. Trabalhar o tema com um adolescente do 8º ano do Ensino Fundamental, diagnosticado com TEA suporte 1 é possibilitar que o aluno desenvolva não somente as habilidades linguísticas citadas, mas também exercite o protagonismo no decorrer das atividades. Assim, o objetivo do presente relato de experiência foi o de desenvolver uma série de atividades que conduzissem o aluno a praticar interações verbais em inglês, por meio de entrevistas com pessoas de seu convívio, sejam colegas de sala, funcionários da escola, professores e familiares. As etapas trabalhadas foram desenvolvidas em parceria entre a professora da disciplina e a psicóloga acompanhante terapêutica do aluno. A primeira etapa foi apresentar o tema ao aluno, ressaltando a funcionalidade do gênero como instrumento de comunicação e de coleta de dados, com o intuito de conhecer melhor o entrevistado, seja para conhecer seus gostos e suas opiniões, ou ainda para compreender melhor determinados assuntos. Assim, para engajar o interesse do aluno, foi apresentado o vídeo de uma entrevista de sua atriz preferida. Nesse momento, o aluno pode observar como as perguntas foram feitas de forma cordial, respeitando-se os momentos das perguntas e das respostas. Como etapa subsequente, o aluno vivenciou a experiência de ser entrevistado. Foram feitas perguntas objetivas sobre dados e gostos pessoais. A atividade buscou trabalhar a autopercepção, a comunicação verbal e o contato visual, além de promover a autoconfiança ao expressar suas ideias. Logo, sugeriu-se que o aluno realizasse entrevistas com professores, colegas de sala, funcionários da escola e familiares. Uma lista com os nomes dos futuros entrevistados foi feita pelo aluno. Dando sequência, partiu-se para a formulação de um questionário em inglês, feito pelo próprio aluno, com base em seu repertório linguístico prévio, e confecção de cartões visuais com ícones e perguntas nas entrevistas. Perguntas como: “What’s your name?”, “How old are you?”, “When is your birthday”, “What’s your favorite food?”, “What’s your favorite animal?”. As entrevistas foram fotografadas e aconteceram no decorrer de várias aulas com o apoio da psicóloga, que acompanha o estudante. Todas as perguntas foram feitas em inglês e as respostas redigidas pelo próprio aluno, também em inglês, com o objetivo de aprimorar as habilidades linguísticas. A etapa final consistiu em digitalizar todas as entrevistas, fazendo uso de uma ferramenta digital chamada *Storyjumper*, que permite a construção de um livro, fazendo uso de

inúmeros recursos digitais, como inserção de diferentes fontes, ícones e fotos. Assim, o aluno também teve um momento para desenvolver habilidades vinculadas ao universo digital. Como resultado observou-se que o aluno se envolveu em cada etapa idealizada de forma significativa, desenvolvendo a autonomia no processo de comunicação em língua inglesa, além de fortalecer vínculos interpessoais no ambiente escolar e familiar.

Palavras-chave: TEA; Língua Inglesa; Entrevista; Ferramenta Digital.